



Servílio Esmeraldo
"Servidão ou Fetiche"
Museu de Arte da Universidade do Ceará

comerciais brasileiras, destinada a prestar assistência médico-social aos trabalhadores do comércio.

servidão s. f. Condição de servo; por ext., escravidão; dependência. | Sujeição a obrigações habituais: *Não há profissão que não tenha suas servidões.* | **Dir.** Direito real, desmembrado da propriedade, que confere ao proprietário de um imóvel a possibilidade de tirar certas vantagens de imóvel vizinho, pertencente a outrem. | **Ling.** Ater meramente mórfoico de certos fatos gramaticais, que não correspondem a uma noção ou categoria gramatical. (Assim, em português, a distribuição dos nomes em masculinos [*lapis, automóvel*, etc.] e femininos [*capa, bola*] é muitas vezes uma servidão gramatical, do mesmo modo que a regência obrigatória de determinada preposição para objetos que são alvo direto do processo verbal; p. ex.: *tratar de algum negócio*.) | **Servidão aparente** (Dir.), servidão que se manifesta por obras ou sinais exteriores. **Servidão de aqueduto**, direito de alguém conduzir água para a sua propriedade por meio de canalização que atravessa a propriedade de outrem. | **Servidão continua** (Dir.), servidão que, uma vez estabelecida, se exerce sem a participação do homem (aqueduto, servidão de vista). | **Servidão descontínua** (Dir.), servidão cujo exercício depende de atividade humana reiterada (direito de passagem). | **Servidões militares**, medidas preconizadas pelos serviços do patrimônio militar, que proíbem ou limitam a construção ou o cultivo em torno de certos terrenos militares (campos de tiro, depósitos, fortificações etc.). | **Servidão não-aparente** (Dir.), servidão que não é revelada por sinal visível (interdição de construir num terreno). | **Servidão rural** (Dir. feud.), servidão estabelecida em benefício de imóvel rural. | **Servidão urbana** (Dir.), servidão estabelecida em benefício de um prédio ou de um terreno urbano.

Para o regime de trabalho feudal, v. **SERVO**.

servidor adj. Que serve; servente. | Obsequioso. | Pontual. + s. m. Aquêle que serve; criado; doméstico. | **Funcionário.** | **Servidor público**, aquêle que exerce oficialmente cargo ou função pública, pertença ou não ao quadro do funcionalismo.

Servien (Abel), marquês de Sablé e de Bois-dauphin, político francês (Grenoble 1593 - Meudon 1659). Secretário de Estado para a Guerra (1630-1636), negociou o tratado de Cherasco (1631). Foi enviado como plenipotenciário ao congresso de Münster (1643). (Acad. fr., 1634.)

Servière (LAGO DE), França, lago vulcânico no Auvérgne, nos montes Dore.

servil adj. Relativo a servo ou próprio d'ele. | Vil; torpe; bajulador; subserviente. | Que segue rigorosamente um modelo ou original. | Na Espanha do séc. XIX, apelido dos conservadores em política. | **Letras servis**, letras empregadas em árabe e em algumas línguas semíticas para formar com o radical os tempos dos verbos, os gêneros, os números, etc.

servilha s. f. Barco empregado em Portugal na pesca da sardinha.

Serviliano e Sulpício (santos), mártires. Pagãos, foram convertidos por santa Domitila e sofreram durante a perseguição do imperador Trajano. — Festejados a 20 de abril.

Servílio Cepião (Quinto), em lat. **Quintus Servilius Caepio**, político romano († Izmir séc. I a.C.). Côsul em 106, foi em seguida enviado à Gália, onde pilhou os templos de Tolosa (hoje Toulouse). Em consequência desse sacrilégio, foi condenado pelo povo.

Servílio de Jesus, jogador brasileiro de futebol (Bahia 1918). Centro-avante. Campeão brasileiro pelo selecionado paulista em 1941 e 1942. Jogador internacional, integrou várias vezes a seleção brasileira (campeão sul-americano de 1945).

Servílio de Jesus Filho, jogador brasileiro de futebol (São Paulo SP 1939). Centro-avante. Integrou a seleção brasileira, sendo vencedor da Copa Roca de 1960.

Servílio Gláucia (Caio), em lat. **Caius Servilius Glauca**, tribuno romano († Roma 100 a.C.). Tribuno da plebe, fez votar uma lei que excluía os senadores dos júris (108). Cúmplice de Apuleio Saturnino, morreu com ele.

servio-croata, sérbio-croata, servo-croata, serbo-croata, adj. Relativo ao grupo étnico da família iugoslava formada pelos sérvios e os croatas. + s. m. Língua eslava do Sul, falada na Iugoslávia. — **ENCICL.** Língua eslava falada por mais de 14 milhões de indivíduos nas seguintes províncias da Iugoslávia: na Sérvia propriamente dita, na Croácia, na Bósnia-Herzegovina, no Montenegro, na Dalmácia, na Voivodina (Banat, Batchka). Segundo a maneira como se exprime o linguístico e que, distinguem-se três dialetos nessa língua: o *chocaviano* (*štokavski*) (o principal deles, que serviu de base à língua literária), o *tchacaviano* (*čakavski*) e o *caicaviano* (*kajkavski*), próximo do esloveno. O sérvio-croata escreve-se com alfabeto cirílico entre os ortodoxos, latino entre os católicos.

• **Literatura.** A literatura escrita por croatas e a literatura escrita por sérvios são diferentes em virtude das diversas tradições históricas e religiosas (no caso dos croatas, o passado sob domínio húngaro e a religião católica; no caso dos sérvios, o passado sob o domínio turco e a religião ortodoxa). No entanto, existe uma continuidade linguística e uma continuidade de evolução literária, de modo que só se pode falar em literatura sérvio-croata, que também inclui a da Dalmácia, da Bósnia e de Montenegro. Mas é diferente da língua e literatura eslovenas.

A língua literária sérvio-croata são as poesias populares, das mais ricas da Europa. Essas poesias populares foram publicadas por Alberto Fortis (1744) e depois por Vuk Karadžić (1815), sendo logo traduzidas para várias línguas e exercendo forte influência sobre Herder e Goethe, e sobre o romantismo alemão e francês. O maior desses poemas é constituído de canções sobre a batalha de Kossava (1389), em que os turcos venceram e subjogaram, por cinco séculos, a Sérvia (o poema épico foi coerentemente reconstituído, a partir das canções, por S. R. Stojković, 1903). O primeiro centro de uma literatura foi, nos sécs. XVI e XVII, a independente república de Ragusa (hoje Dubrovnik), sob forte influência italiana: o petrarquista Menčeta, o poeta religioso Vetranić, os poetas pastores Držić e Hektorović, o dramaturgo Palmotić e enfim o poeta épico Gundulić. A literatura sérvio-croata moderna começa no início do séc. XIX, com o movimento ilirico encabeçado pelo sérvio Vuk Karadžić e pelo croata Ljudevit Gaj, que unificaram os dois romances. O poeta romântico Stanko Vraz conferiu a esse ilirismo a tendência pan-eslava, estabelecendo relações com os tchecos e os russos. O maior poeta romântico é o príncipe Petar II Petrović Njegoš, do Montenegro. Ao romantismo também pertencem o poeta Branko Radičević, o dramaturgo Laza Kostić e os romances históricos de August Senoa. O realismo à maneira russa foi introduzido na prosa de poetas por Lazarević e Gjalski. Na poesia, introduziu Vojislav Iljić o parnasianismo e o eminente poeta Jovan Dučić o simbolismo, ao qual também pertencem o poeta Nazor e o dramaturgo Vojnović. As duas maiores personalidades da literatura sérvio-croata moderna são Miroslav Krleža, cujos romances, dramas e poesias pertencem ao expressionismo e ao existencialismo, com tendência revolucionária, e Ivo Andrić, que cultivou nos romances e contos o realismo clássico. Depois, são notáveis os romancistas Davičo e Lalić.

Servílio Túlio, em lat. **Servius Tullius**, sexto rei de Roma (tradicionalmente 578 - 535 a.C.). Segundo

a tradição, era de origem etrusca e foi sucessor de Tarquínio o Antigo. Atribui-se-lhe a divisão do povo romano em centúrias e a construção de uma muralha de fortificações (muro Serviano ou muro de Servio).

Servitas de Maria (ORDEM DOS), ordem religiosa, assimilada às mendicantes, fundada em 1233, perto de Florença, por sete ricos comerciantes, a fim de honrar as dores da Virgem. Existe uma ordem terceira regular feminina de servitas (*manteladas*).

Servitude et grandeur militaires (*Servidão e grandeza militares*), obra de Alfredo d'A Vigny (1835). Vigny lamenta a obediência passiva, lei de um exército que, desde 1815, não mais pode conquistar glória na guerra.

servo adj. s. m. Diz-se do ou aquêle que não é livre; cuja pessoa e bens dependem de um senhor; que tem a condição de criado ou escravo; servidor, servçal, doméstico. | Na sociedade feudal, pessoa ligada à gleba e dependente de um senhor, embora não sendo escravo. | **Servo alojado**, em lat. *servus casatus*, na alta Idade Média, servidor instalado como colono num lote de terra. | **Irmãos servos**, membros da ordem de Malta que nela entravam sem dar provas de nobreza.

— **ENCICL.** Até o séc. XI, o servo era propriedade de um senhor tal como o escravo antigo; não podia casar sem autorização, seus bens só lhe pertenciam a título precário e sua condição era hereditária. Em seguida, sua situação melhorou: certos servos tornaram-se arrendatários, o que lhes dava pelo menos uma parcela de liberdade econômica, ao mesmo tempo que os camponeses livres tinham de submeter-se a obrigações feudais que os aproximavam deles. No séc. XII, a servidão era considerada apenas uma situação pessoal que ocasionava obrigações particulares dos servos para com os senhores.

Servo (são), martirizado com são Liberato* e outros. — Festejado a 17 de agosto.

Servo-arbítrio s. m. Conceito da teologia de Lutero que afirma a falta de liberdade da vontade humana, sujeita ao pecado e, por outro lado, à salvação pela predestinação divina. Esse conceito foi combatido por Erasmo, sendo motivo de sua resistência à Reforma. V. **LIVRE-ARBITRÍO**.

servocomando s. m. Mecanismo auxiliar que tem por objetivo suplementar a força muscular do homem, proporcionando automaticamente, por amplificação, a força necessária ao funcionamento de um conjunto.

servodireção s. f. Servocomando pneumático ou hidráulico, destinado a garantir o funcionamento da direção de um veículo automóvel. (Em caso de falha do servocomando, a direção funciona como uma direção comum.)

servofreio s. m. Servocomando destinado a garantir o funcionamento dos freios.

servomecanismo s. m. Mecanismo concebido para realizar sôzinho determinado programa de ação, a partir de uma comparação entre as instruções que lhe são dadas e o trabalho que executa. (Os servomecanismos podem ser mecânicos, eletromagnéticos ou eletrônicos. Estes últimos, que permitem especialmente realizar grandes coeficientes de amplificação a partir de correntes muito fracas, adquirem grande importância e desempenham papel decisivo no desenvolvimento do automatismo.) V. **COMPUTADOR ELETRÔNICO**.

servomotor s. m. Órgão de comando cuja energia de manobra é tomada de uma fonte externa, a fim de reduzir os esforços a desenvolver ou facilitar o comando a distância.

Servoz, França, com. do dep. de Haute-Savoie (arr. de Bonneville), 7km a NE de Saint-Jervais; 479 hab. Centro turístico.

Servulo (são), martirizado com são Félix* e outros. — Festejado a 21 de fevereiro.

Servulo Esmeraldo, gravador brasileiro (Crato CE, 1929). Em Paris (1957) dedicou-se à gravura em metal, sob a orientação de Friedlaender. Coletivas: v e vi salões paulistas de Arte Moderna (1956 e 1957), v, vi e vii bienais de São Paulo (1959, 1961 e 1963), xx, xxi e xxiii salões Le Trait (Museu de Arte Moderna de Paris, entre 1959 e 1962), salão de M. (Paris, 1961), de artistas brasileiros, em München, Hamburg, Milão e Viena (1959), de grava-

dores, em Tel-Aviv (1960), Haia, Amsterdam, Bruxelas e Bruges (1961) e na galeria Valerie Schmidt (Paris, 1961).

servus pecus, expr. lat. sign. *rebanho servil*, Palavras com que Horácio (*Epistola*, I, 19, 19) designa os iniciadores em literatura. Diz-se dos aduladores, dos plagiadores, dos cortesãos.

servus servorum Dei, expr. lat. sign. *servo dos senhores de Deus*. Denominação que o Santo Padre, por humildade, dá a si próprio.

serva s. m. Ling. O mesmo que *saria*.*

sesâmia s. f. Gênero (*Sesamia*) de insetos lepidópteros da família dos noctuidos. Diversas espécies (entre elas *S. vuelleri* ou *S. nonagrioides*, comum na América meridional) são extremamente nocivas às plantações de milho. (Suas larvas vivem no interior do colmo.)

sesamo s. m. Gênero (*Sesamum*) de plantas da família das pedaliáceas, naturais da África e Índia tropicais, compreende ervas de folhas inteiras ou divididas e flores campanuladas irregulares, com tubo curvo dilata-se acima da base. O fruto é uma



cápsula quadrangular inerte. | Partic. *Sesamum indicum*, erva indiana anual, ereta, de flores róseas ou brancas, especialm. sua semente, da qual desde a antiguidade se extrai excelente óleo, pouco sujeito ao ranço e inodoro, e muito utilizado em culinária. O mesmo que *gergelim*.

sesamóide adj. Que se assemelha à semente do sesamo. || *Ossos sesamóides* (Anat.), ossículos curtos, arredondados ou ovais, acessórios ou supranumerários, situados na espessura de alguns tendões (*sesamóides intratendinosos*) ou em contiguidade com certas articulações da mão e do pé (*sesamóides periariculares*). * s. m. Osso sesamóide. || *Zool.* Osso das falanges nos membros dos mamíferos domésticos: entre a primeira e a segunda falanges estão os grandes sesamóides e em anexo à terceira falange, o pequeno sesamóide.

Se San, rio da Indochina (Viêt-nam do Sul e Camboja), que recebe o Srepok (margem esq.) e forma com o Se Kong o Stung Treng, que conflui no Mekong (margem esq.).

sesbânia s. f. Gênero (*Sesbania*) de plantas da família das leguminosas-papilionáceas, de que se conhecem cerca de vinte e cinco espécies das regiões tropicais e subtropicais. Compreende ervas, arbustos e árvores de folhas pinadas e flores geralmente grandes e belas. A este gênero pertence a balança-os-cachos.

se, sé (pal. indoch.), t. geogr. sign. *rio*.

Sesia, rio da Itália, no Piemonte, afl. do Po (margem esq.); 138km.

Sesia (DEPARTAMENTO DE), ant. dep. francês da Itália (1801-1814). Sede: Vercelli.

sesia s. f. Gênero (*Sesia*) de insetos lepidópteros, tipo da família dos sesiídeos (= egiriídeos). Compreende mariposas de larvas xilófagas e predaçiais à cultura de essências florestais, nomeadamente os choupos.

Sesimbra, v. e sede de conc. de Portugal (Setúbal), no litoral do Atlântico. Pesca. O conc. tem duas freg. e 17.273 hab.

Sesimbra (João Gonçalves), político brasileiro (Bahia 1780 - id. 1856). Logo após a independência, foi nomeado membro do conselho-geral da província da Bahia. Governou interinamente a província em seguida ao assassinato de Cordilho Barbuda (1830) e, em 1831, quando o então governador Luís Paulo de Araújo Basto se demitiu. Foi eleito

deputado-geral pela Bahia em 1834, e deputado provincial em 1835. Daí por diante Sesimbra afastou-se da política, tendo ainda integrado o tribunal do comércio da Bahia.

Sesimbra (Manuel da Cunha Souto Maior, visconde de), magistrado militar. (Portugal, ? - Rio de Janeiro GB 1820). Como vice-almirante foi nomeado conselheiro supranumerário do almirantado de Portugal em 1799, e efetivado em 1803. Comandou a esquadra em que viajou para o Brasil à família real portuguesa. Em 19 de abril de 1808, ingressou, como conselheiro de guerra, no Conselho Supremo Militar de Justiça, criado no Brasil.

sesmaria s. f. Terreno inculto ou abandonado que a antiga legislação portuguesa, com base em prática remota, mandava que fosse entregue, após certas formalidades, a quem se compromettesse a aproveitá-lo. (O beneficiário obrigava-se ao pagamento de uma pensão ou renda, que consistia geralmente na sexta parte dos frutos. Encarregavam-se da divisão e distribuição de terras os magistrados municipais denominados *sesmeiros*). | Antiga medida agrícola, ainda hoje usada no Rio Grande do Sul, para superfícies de campos de criação: havia a *sesmaria do campo*, que ainda perdura, e a *sesmaria do mato*. (A légua de sesmaria tem 3.000 braças ou 6.600m.) V. UNIDADES AGRÁRIAS.

— ENCICL. Transplantado para o Brasil, o instituto das sesmarias tomou feição peculiar e transformou-se em instrumento eficaz da expansão latifundiária. Deixou de ser a distribuição compulsória de terras em benefício da agricultura, para revestir o aspecto de doações generosas talhadas no domínio régio. O regime de sesmarias foi, pouco depois de criadas as donatárias, instituído, já como outorga do rei, já como outorga do capitão-mor ou donatário. Foi oficialmente extinto em 1822.

sesmeiro s. m. (port.) Antigo magistrado municipal eleito pelo concelho para dividir e distribuir terrenos incultos ou abandonados. || (bras.) indivíduo a quem se fazia concessão de sesmaria*.

Sesóstris, faraó, V. SENSURET.

sesquialtera, **sesquialtera** s. f. *Mús.* Figura rítmica composta de seis notas iguais destinadas a ocupar o lugar de quatro num compasso simples, e indicada por uma linha curva que abrange as notas, tendo em cima o número 6. (As sesquialteras devem ser executadas como duas tresquialteras.)

sesquilinear ou **sesquilinear** adj. *Mat.* Diz-se de uma forma hermitica, devido às suas propriedades que a tornam semelhante às formas bilineares, com variantes.

sesquióxido ou **sesquióxido** s. m. Óxido de um elemento químico M que tem por fórmula M_2O_3 (O *sesquióxido de ferro* Fe_2O_3 é denominado, atualmente, *óxido férrico*.)

sesquipedalia verba, expr. lat. sign. *palavras de pé e meio de comprimento*. Horácio (*Arte Poética*, 97) aconselha aos autores trágicos evitarem as palavras demasiadamente compridas e pretensiosas.

sesquiplano ou **sesquiplano** s. m. Biplano no qual as asas inferiores são mais curtas que as superiores.

sesquissulfeto ou **sesquissulfeto** s. m. Combinação de constituição intermédia entre as do monossulfeto e do bissulfeto: *Sesquissulfeto de fósforo* P_2S_5 .

sesquiterpeno ou **sesquiterpeno** s. m. Designação genérica dos hidrocarbonetos de fórmula $C_{15}H_{24}$, muito encontrados nas essências vegetais.



sestércio de Nero
Cabinet des Médailles,
Paris

Sessa Aurunca, ant. **Suessa Aurunca**, cid. da Itália (Campânia, prov. de Caserta); 29.300 hab. Ruínas romanas. — Nas proximidades, central nuclear.

sessão s. f. Tempo durante o qual funciona uma assembleia, um tribunal, um espetáculo etc. Tempo utilizado numa ocupação não interrompida. | Reunião dos membros de uma assembleia que delibera ou trabalha em conjunto. | Conjunto de reuniões de um concílio. || *Enx.* O mesmo que *rodada**. || *Sessão legislativa*, período em que os legisladores (numa câmara, num congresso, numa assembleia) se reúnem para os trabalhos que lhes estão afetos: *Convocou-se uma sessão legislativa extraordinária para votação do projeto*. || *Sessão permanente*, espetáculo, particularmente de cinema, cujas sessões se sucedem sem interrupção no decorrer do dia.

Sesshū (Toyō), pintor japonês (1420-1506). Estêve na China, onde sofreu influência da pintura chinesa. Suas representações de sítios japoneses caracterizaram-se por efeitos de profundidade e por um realismo que fazem dele o mestre incontestável da técnica da aguada monocromática japonesa.

sessil adj. Rente. | Que não tem suporte. | Que não tem pedúnculo ou pecíolo. || *Biol.* Diz-se do órgão fixado diretamente à parte principal de um ser vivo, sem a intermediação de um pedúnculo: *Folha sessil*. *Olfos sessil*. || *Tumor sessil*, tumor que não é sustentado por um pedúnculo.

Sestao, cid. da Espanha, no país basco (prov. de Vizcaya); 25.000 hab. Centro siderúrgico e metalúrgico.

sestércio s. m. Moeda romana de prata, depois de bronze, que valia dois asses e meio, ou um quarto de dinheiro. (O *sestertius*, ou *grande sestércio*, moeda escritural, valia 1.000 sestércios.)

Séstio, V. SEXTIO.

Sesto Fiorentino, cid. da Itália (Toscana, prov. de Florença); 22.500 hab. Cerâmicas.

Sestos, *Geo. ant.* Colônia grega do Quersoneso da Trácia, defronte de Abidos.

Sesto San Giovanni, cid. da Itália (Lombardia, prov. de Milão), nos arredores de Milão; 81.900 hab. Siderurgia. Construções ferroviárias e elétricas.

Sest priopovedaka (*Seis histórias*) (1886), contos do escritor servo-croata Lazarević, sobre a vida dos camponeses na Sérvia.

Sestra moia zizu (*Mulher irmã, a vida*), poesias (1922) de Pasternak*, seu primeiro grande livro.

Sestriere, em fr. **Sestrières**, com. da Itália (Piemonte, prov. de Turim), no alto vale de Chisone; 500 hab. Centro internacional de esportes de inverno a 2.033m de alt.



Sestriere